

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 27 de maio de 2020 às 07h47*  
*Seleção de Notícias*

## O Globo | BR

Pirataria

**Evento on-line discute como China passou da cópia para a inovação** ..... 3  
ECONOMIA | SÉRGIO MATSUURA

## G1 - Globo | BR

26 de maio de 2020 | Marco regulatório | INPI

**Evento em Belém debate importância da Indicação Geográfica no mercado pós-pandemia** ..... 5

## Yahoo! Notícias Brasil | BR

Propriedade Intelectual

**Spotify derruba sites modificados que prometem planos Premium de graça** ..... 6

## Agência Câmara | BR

26 de maio de 2020 | Patentes

**Comissão externa promove debate sobre vacinas para Covid-19** ..... 7

## Blog Legendado - G1 | BR

26 de maio de 2020 | Patentes

**Combate à Covid-19 gera três pedidos de patentes na UFMG** ..... 8

## ComputerWorld - Online | SP

26 de maio de 2020 | Pirataria

**Quais são os impactos da pandemia no combate à pirataria?** ..... 9

# Evento on-line discute como China passou da cópia para a inovação

ECONOMIA



Painel promovido pelo movimento Brazil at Silicon Valley tem participação do pioneiro em inteligência artificial Kai-fu Lee

SÉRGIO MATSUURA

Há não muito tempo, a China era conhecida pela **falsificação** e **pirataria**, mas hoje é o principal concorrente dos EUA na disputa pela hegemonia global. Com muito investimento em educação, ciência e tecnologia, além de um governo fortemente centralizado, o país asiático se transformou em um dos principais polos de desenvolvimento de produtos e serviços, e o Brasil pode tirar algumas lições da experiência chinesa.

Esse é o eixo central de um painel que acontece hoje às 20h30m, com transmissão ao vivo pela internet, promovido pelo movimento Brazil at Silicon Valley. Um dos participantes será o renomado cientista da computação Kai-fu Lee, presidente e diretor executivo da Sinovation Ventures e ex-presidente do Google China, que conversará com Roberto Marinho Neto, diretor executivo da Globo Ventures. Autor do livro "Inteligência Artificial", Lee aponta essa tec-

nologia como um dos principais motores do rápido desenvolvimento do país.

- Kai-fu Lee fala sobre o salto feito pela China da imitação para a inovação, usando a inteligência artificial - explica Iona Szkurnik, cofundadora e presidente do conselho do Brazil at Silicon Valley. - E nós, do Brasil, temos algumas similaridades com a China. O brasileiro é um dos maiores consumidores de aplicativos móveis, somos um país continental, com mais de 200 milhões de habitantes que produzem dados, a matéria-prima da inteligência artificial.

PROTEÇÃO DO MERCADO

Para alcançar esse estágio, a China investiu por muitos anos em educação, ciência e tecnologia. Na década de 1970, Pequim criou um programa para enviar estudantes a universidades no Ocidente. Com o intercâmbio de conhecimento, as instituições de ensino da China avançaram.

Além disso, enquanto no Vale do Silício as empresas se tornaram referência pelo ambiente despojado e foco na criatividade, os chineses são conhecidos por jornadas extenuantes, o chamado sistema "996": trabalho das 9h às 21h, seis dias na semana.

- É com investimento em educação que a China forma os engenheiros, cientistas de dados e desenvolvedores por trás das inteligências artificiais - diz Iona. - Os estudantes chineses são conhecidos por gabaritarem todas as provas, por isso são aceitos nas melhores universidades.

E o resultado desse rápido avanço tecnológico é visível nas ruas das megalópoles chinesas, conta Felipe Leal, sócio e diretor da StartS e na China, escola de negócios que oferece viagens de imersão. Carros e ônibus elétricos são uma realidade, e os smartphones

Continuação: Evento on-line discute como China passou da cópia para a inovação

têm os superaplicativos:

- Você pede comida, chama um táxi, faz transações bancárias e pagamentos, tudo no mesmo aplicativo diz Leal. - Isso mostra como a China, que era conhecida pelas cópias, cada vez mais começa a exportar inovação.

Mas a China também tem características próprias que facilitam o ambiente de inovação, ressalta o coordenador do programa de pós-graduação da Escola de Relações Internacionais da FGV-SP, Oliver Stuenkel. O país tem mais de 850 milhões de pessoas conectadas à internet, ou seja, um em cada cinco internautas no mundo é chinês.

Outro fator é o protecionismo. A China é uma economia extremamente fechada e impõe inúmeras bar-

reiras a companhias estrangeiras. Gigantes americanas, como Google, Facebook e Amazon, não têm permissão para oferecer lá seus produtos e serviços. Sem concorrência, as empresas chinesas se beneficiam.

- A China só conseguiu alcançar o estágio em que se encontra porque tem o maior mercado consumidor do mundo. E ela consegue alcançar escala simplesmente protegendo o próprio mercado - diz Stuenkel. - Além disso, o país tem um planejamento de longo prazo que integra investimentos em educação, ciência e tecnologia. Foram décadas de investimentos, que hoje estão gerando os frutos.

m dos motores para o desenvolvimento chinês

## Evento em Belém debate importância da Indicação Geográfica no mercado pós-pandemia

Evento em Belém debate importância da **Indicação Geográfica** no mercado pós-pandemia - /Rede Amazônica

Um grupo de advogados de Belém realiza nesta quarta-feira (27), às 17h, um evento sobre a importância da **Indicação Geográfica** (IG) para produtores rurais no Pará. O evento, por conta da pandemia de Covid-19, será transmitido por videoconferência. As inscrições podem ser feitas no site do evento.

Participam do evento a bacharela em direito Kamilly Kzan, a advogada e mestre em direito, Melissa Paz, e o advogado especialista em direito internacional, Antônio Bernardes. Durante a programação será discutida a importância da **Indicação Geográfica** no contexto pós pandemia.

### **Indicação Geográfica**

A **Indicação Geográfica**, segundo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), é usada para identificar a origem de um determinado produto ou serviço. Isso vale para quando o local se torna conhecido, ou quando certa característica ou qualidade desse produto esteja relacionada pela origem geográfica. Com o reconhecimento, agricultores e mu-

nícipio podem ser beneficiados com o selo que visa reconhecer, proteger e valorizar produtos de procedência determinada. No Pará, apenas o Cacau de Tomé-Açu tem esse selo.

Serviço:

Videoconferência sobre **Indicação Geográfica**: a importância para o comércio internacional no pós-pandemia.

Data: 27 de maio de 2020

Hora: 17h

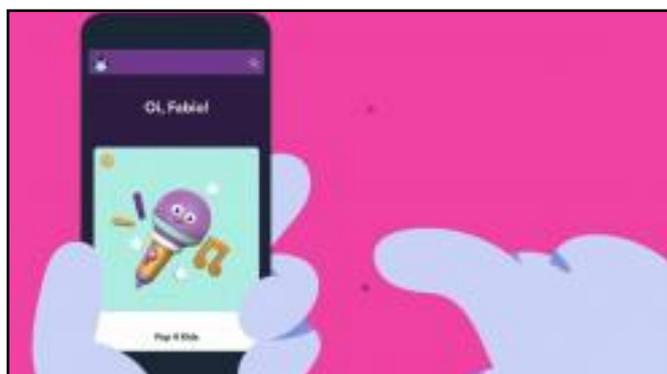
Inscrições no link

Receba as principais notícias do dia

Obrigado! Você acaba de se inscrever na newsletter  
Resumo do dia.

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal.

## Spotify derruba sites modificados que prometem planos Premium de graça



No total, o Spotify entrou com 20 pedidos para que a Google tirasse mais de 60 endereços que prometiam APKs deste tipo. Em análise do Torrentfreak, alguns links já recebem alerta de fraude por anti-vírus como o Malwarebytes.

Ainda, todos os links já divulgados que prometiam a mesma prática foram tirados de indexação pela Google. Com isso, não é possível encontrar as URLs procurando pelo Google.



Canaltech

O Spotify entrou com processos pedindo que a Google tire a indexação de links que prometem acesso a benefício do plano Premium sem precisar assinar a plataforma. Tais sites contêm versões do pacote de dados do Android (APK) modificado do Spotify, dando acesso gratuito à execução ilimitada e sem publicidade.

Os processos são chamados de DMCA, relativos a uma lei dos Estados Unidos que permitem culpar não somente quem quebra **propriedade** intelectual, mas também quem as divulga. No caso, a Google poderia também ser penalizada por isso, caso não retirasse a indexação de seu buscador.

O Spotify argumenta que tais sites "usam a propriedade intelectual sem autorização e sugere falso apoio e patrocínio do Spotify, além de violar as regras de exclusividade do Spotify". Ainda, dentro do processo, a empresa acredita "que há intenção de seus criadores de usar estes programas como instrumentos de fraude".

## Comissão externa promove debate sobre vacinas para Covid-19

Foram convidados para a reunião:

- o pesquisador emérito da Fundação Oswaldo Cruz Akira Homma;

- o diretor do laboratório de imunologia do Incor, professor titular da Faculdade de Medicina da USP e Diretor do Instituto Butantan, Jorge Kalil;

- a diretora médica da Sanofi Pasteur - Brasil, Sheila Homsani;

- o diretor de Acesso e Relações Governamentais da **Interfarma**, Eduardo Calderari;

- o gerente da área de vacinas da GSK Farmacêutica, Jessé Reis Alves; e

- o presidente da Pfizer Brasil, Carlos Murillo.

O debate será realizado às 9h30, no plenário 3, e os convidados participarão por videoconferência. A reunião também terá transmissão interativa pela internet.

## Combate à Covid-19 gera três pedidos de patentes na UFMG



1 de 1

Protetor facial da Escola de Arquitetura possibilita o encaixe de viseiras de vários tamanhos e espessuras - Foto: UFMG/Divulgação

Protetor facial da Escola de Arquitetura possibilita o encaixe de viseiras de vários tamanhos e espessuras - Foto: UFMG/Divulgação

A pandemia de coronavírus gerou crise sanitária e econômica em diversos países do mundo. Para conter a transmissão do vírus, cientistas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) buscaram respostas que geraram pedidos de **patentes** de três projetos. Entre as descobertas estão o equipamento de proteção individual para profissionais da saúde, o reposicionamento de medicamento para tratar a doença e o monitoramento do esgoto. O primeiro pedido, depositado no início de abril, atende a uma corrida por medicamentos para tratar pacientes de Covid-19. Os pesquisadores exploraram os efeitos colaterais de um remédio, já utilizado em humanos, indicado para tratamentos de feridas de diabéticos. O segundo pedido é o protetor facial que atende a uma das demandas básicas de proteção das equipes de saúde no mundo inteiro. A principal vantagem em relação aos modelos existentes no mercado está na possibilidade do encaixe de viseiras de vários tamanhos e espessuras. O último pedido é o projeto Monitoramento Covid Esgotos. Amostras das bacias

e das estações de tratamento de esgoto dos ribeirões Arrudas e do Onça possibilitaram aos pesquisadores analisar a quantidade de pessoas infectadas, por estimativa indireta. Os dados são cruzados com as informações das autoridades de saúde e com os testes clínicos. A pesquisa deve durar dez meses e tem apoio da Secretaria de Saúde de Minas Gerais e da Copasa, empresa de saneamento no estado. "O pedido de **patente** resguarda a Universidade contra o uso não autorizado desses conhecimentos", destaca o professor Gilberto Medeiros Ribeiro, diretor da Coordenadoria de Transferência e **Inovação** Tecnológica (CTIT), órgão responsável pelo processo de proteção intelectual da UFMG. A UFMG já depositou 1.093 pedidos e transferiu 106 tecnologias ao mercado.

## Quais são os impactos da pandemia no combate à pirataria?



O fechamento temporário da quase totalidade do comércio de rua, em especial os 'camelódromos' e centros populares de compras, pode transmitir a falsa impressão de que o velho problema da pirataria estaria sendo superado. Não é bem assim. Em vez de ser oferecido nas ruas das grandes cidades, muitas vezes nas barbas das autoridades, os produtos contrabandeados, adulterados, falsificados ou simplesmente copiados aumentaram exponencialmente suas vendas nos canais digitais, por meio da realização de downloads e comercialização de produtos em lojas virtuais ou por revendas praticadas por grandes magazines digitais, também conhecidos como marketplaces.

Os números revelam que este comércio, que já estava em franca ascensão antes do início da pandemia, ganhou musculatura a partir da adoção de medidas restritivas de circulação. De acordo com o último relatório da empresa inglesa Muso o fenômeno da pirataria on-line se disseminou como praga em todo o mundo. Na última semana de março, os EUA tiveram um aumento de 41,4% nos downloads ilegais de filmes, séries e documentários. Na Espanha e na Itália, dois dos países europeus mais afetados pela COVID-19, o aumento do comércio ilegal de filmes foi de 50,4% e 66%, respectivamente.

A empresa canadense de gerenciamento de banda larga Sandvine, especialista em monitoramento e análise de tráfego de rede, confirmou esta tendência de

alta no consumo de conteúdos piratas, revelando que o download de arquivos torrents (formato usualmente utilizado para disponibilização de materiais piratas na rede) superou o tráfego da gigante de streaming de vídeo Netflix, na Europa, no Oriente Médio e na África.

No Brasil, tais condutas seguem a mesma tendência. Felizmente, as autoridades não estão de braços cruzados para o problema. Órgãos de controle e titulares de direitos de Propriedade Intelectual têm direcionado esforços e apoiado ações de combate a estas práticas no universo digital. Neste sentido, merece destaque a iniciativa da Secretaria Nacional do Consumidor, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, do mapeamento e propondo a aplicação de punições às empresas identificadas como intermediadoras de negócios e/ou fornecedoras de conteúdo ilegal. O problema é que estas advertências encontram severa objeção por parte das empresas, uma vez que responsabilizações desta natureza são vedadas pelo Marco Civil da Internet.

7 soluções em Cloud para acelerar a produtividade e eficiência no trabalho remoto

Por sua vez, o **Conselho** Nacional de Combate à Pirataria e Delitos de Propriedade Intelectual (CNCP), órgão também subordinado ao Ministério da Justiça, tem divulgado o 'Guia de Boas Práticas e Orientações às Plataformas de Comércio Eletrônico' com a intenção de aumentar medidas educacionais no país. Ou seja, há ações efetivas de combate à pirataria no ambiente online. Mas são suficientes?

Sem desmerecer as vitórias das ações antipirataria até agora, o atual panorama que se impõe exigirá a adoção de novas táticas no enfrentamento ao problema, seja por parte do Estado e dos titulares de direitos de Propriedade Intelectual, seja por parte do consumidor, que muitas vezes é inconsciente do ato

da ilegalidade e alvo fácil de outros crimes e tentativas de golpes virtuais, portanto, o elo mais frágil desta corrente. Ataques, invasões e roubo de dados do usuário, seja por meio da instalação de malwares, seja através do roubo de seus dados - phishing - também subiram em escala neste período de quarentena. Na segunda semana de abril, foram bloqueados mais de 18 milhões de e-mails por dia, relacionados a tentativas de golpes e roubo de dados pessoais na plataforma de correio eletrônico Gmail.

Enquanto empresas e autoridades já estão mais familiarizadas com o trato a este tipo de problema, grande parte do público consumidor ainda não desenvolveu 'anticorpos' suficientes para se proteger das inúmeras armadilhas que as compras on-line podem apresentar. Ficar atento à procedência e à qualidade do produto, desconfiar de preços muito abaixo daqueles habitualmente praticados, checar se o site em que se encontra a oferta é de fato o pretendido, observar se o endereço da página está ortograficamente correto e nunca acessar ofertas por meio de e-mails, links e anúncios de outros sites - que poderiam direcionar a compra para uma página diferente daquela que se pretendia acessar -, são alguns dos cuidados básicos para uma compra segura. Outra forma de

Continuação: Quais são os impactos da pandemia no combate à pirataria?

atestar a legitimidade daquilo que está sendo adquirido é analisar as avaliações de outros consumidores que tiveram acesso prévio ao mesmo produto ou pesquisar sobre a idoneidade do site onde o produto/conteúdo é disponibilizado. O PROCON apresenta em sua página, por exemplo, uma lista atualizada de sites não confiáveis e que devem ser evitados, por estarem ligados a fraudes e ao comércio de produtos piratas.

Com o acesso aos bens piratas ocorrendo agora majoritariamente pelo meio eletrônico, a atenção para estes canais precisa ser redobrada e deve incluir ações que possibilitem a identificação da fraude. Se antes, em situações normais, eram muitas as maneiras de constatar-se um golpe ou identificar um produto falsificado, a mudança nos hábitos de consumo poderá exigir uma revisão da estratégia. Mas que ninguém se iluda. O caminho para uma solução ainda será longo.

\*Davi Rodrigues é advogado da banca Montauray Pimenta, Machado & Vieira de Mello

## Índice remissivo de assuntos

**Pirataria**

3, 9

**Denominação** de Origem

5

**Marco** regulatório | INPI

5

**Propriedade** Intelectual

6

**Patentes**

7, 8

**Inovação**

8